

O(A) estudante pós-pandemia

Antes da pandemia, os(as) estudantes que iniciavam o Ensino Fundamental Anos Finais tinham uma rotina mais estruturada e familiaridade com o ambiente escolar. O fato de terem cursado regularmente o Ensino Fundamental Anos Iniciais, lhes permitia ter uma ideia daquilo que iriam vivenciar, pois já estavam acostumados(as) com as atividades em sala de aula, a interação com os (as) colegas e a presença física do(a) professor(a).

Por sua vez, o(a) estudante que recebemos no pós-pandemia, é aquele(a) que passou cerca de dois anos afastado do ambiente escolar e das interações que só acontecem nesse ambiente. Muitos não tiveram acesso à tecnologia necessária para acompanhar as aulas remotas de modo satisfatório e podem ter experimentado problemas emocionais, como ansiedade, causados pelo isolamento social, que prejudicaram seu desempenho e sua disposição para a aprendizagem.

Somado a isso, infelizmente, também é possível que muitos(as) estudantes, em situação financeira menos favorecida, tenham sofrido perdas significativas durante o período pandêmico, como a perda de familiares e a instabilidade financeira devido à redução de renda. Esses eventos podem ter tido um impacto profundo na saúde mental e emocional desses(as) estudantes e, conseqüentemente, em sua capacidade de concentração e aprendizagem, diminuindo o seu engajamento no ambiente escolar.

Além disso, é possível que os(as) estudantes tenham enfrentado desafios adicionais, como problemas de saúde e alimentação insuficiente. Se, antes da pandemia, o trabalho do(a) professor(a) já apresentava desafios significativos, agora, esses desafios podem parecer intransponíveis, mas calma... eles não são.

Uma das primeiras providências que precisamos tomar para transformar esse quadro é ajudar o(a) estudante a confiar novamente em si mesmo, a enxergar a escola como uma alavanca para atingir objetivos, realizar sonhos e vislumbrar possibilidades no futuro.

Muitas vezes, os(as) estudantes chegam à sala de aula plenamente convencidos de que Ciências é um assunto complexo e desinteressante, que não tem serventia e não será possível aprender. Caso isso aconteça, comece orientando-os(as) a folhear o livro de Ciências por alguns minutos ou a explorar os recursos tecnológicos, caso esteja trabalhando com a obra digital. Em ambos os casos, serão encontrados textos com recursos visuais, como fotografias, ilustrações e esquemas, que os auxiliarão a

compreender melhor o assunto que está sendo discutido. Caso perceba que eles(as) apresentam dificuldade com a leitura, promova leituras coletivas em sala de aula. Um parágrafo por vez, convidando diferentes estudantes para revezarem-se, mas tomando o cuidado de não expor aqueles(as) mais tímidos(as), pois podem se sentir desconfortáveis com a tarefa. Também faça uso de outras estratégias, como questionar o que entenderam da leitura, isso irá motivá-los(as) a se concentrar na atividade.

Não permita, nunca, que um(a) estudante seja alvo de brincadeiras ou piadas dos(as) colegas, mostre que a sala de aula é um espaço diverso, e que a colaboração mútua é fundamental para o sucesso individual. Caso demonstrem dificuldade de compreensão, explique o sentido de determinada frase ou parágrafo, antes de realizar a próxima leitura, até terminar o texto e, no final, solicite que escrevam um pequeno resumo do que entenderam. Com o tempo, essa prática de leitura com compreensão promoverá o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes e, possivelmente, o gosto pela atividade e pelo conhecimento. Como professores(as), acreditamos no potencial dos(as) nossos estudantes para a aprendizagem e sabemos, pelo que vivenciamos em sala de aula, que o ser humano sempre é capaz de surpreender.

A dificuldade de ler e aprender tem origem multifatorial, desde a falta de estímulo adequado no meio em que o(a) estudante vive, até a alimentação deficiente, mas não importa a origem do problema, dificilmente essa dificuldade é irreversível. Com dedicação e uso de metodologias dinâmicas, como sala de aula invertida, debates, seminários, trabalhos em grupo e tantas outras que listamos neste volume, é possível envolver os estudantes no aprendizado, convencendo-os a acreditarem em si mesmos e proporcionando aprendizagens significativas.

Para muitos dos nossos(as) estudantes, a escola e o trabalho são as chances mais promissoras para conquistar uma condição de vida melhor, concretizar sonhos e projetos de vida. Por esse motivo, devemos auxiliá-los(as) a compreender isso e não deixar que percam a chance de aprender e desenvolver competências, por falta de motivação, autoconfiança ou imaturidade.

E para aqueles(as) que sofrem preconceitos de classe ou de raça, repita sempre que “ser pobre” não é uma sentença, mas uma condição temporária passível de mudança, com educação e trabalho, e que, se ter pele escura não fosse lindo, a indústria de bronzeadores e autobronzeadores não estaria milionária.

Desejamos a você, professor, um excelente ano de trabalho!